



**Plano de Desenvolvimento aprovado na
Reunião de Diretoria nº de 477/2008,
Resolução de Diretoria nº 349 de 20/05/2008**

**SUMÁRIO EXECUTIVO DO CAMPO DE JAPUAÇU
Contrato de Concessão nº 48610.003892/2000**

Em reunião realizada em 20 de maio de 2008, a Diretoria da Agência Nacional do Petróleo - ANP aprovou o Plano de Desenvolvimento do Campo de Japuaçu.

O Campo de Japuaçu situa-se na área sul do Estado de Alagoas, no Município de São Miguel dos Campos, cerca de 40km a sudeste da capital Maceió. A área requerida para a Concessão é de 5,2 km².

A acumulação foi descoberta em 03/08/2007 através do poço direcional 1-BRSA-355D-AL, localizado no bloco BT-SEAL-2, que teve como finalidade os reservatórios da Formação Coqueiro Seco e Barra de Itiúba. O presente poço mostrou em perfis várias zonas de interesse para hidrocarbonetos, distribuídas em reservatórios de arenitos das formações Coqueiro Seco, Penedo e Barra de Itiúba.

A área em estudo teve como principais elementos resultantes da evolução estrutural a Plataforma de São Miguel dos Campos, o Baixo de Varrela e o Alto de Pilar. Estas feições se desenvolveram ao longo da fase *rifte* da bacia, permitindo o preenchimento da bacia por um sistema flúvio-deltaíco-lacustrino, que forneceu geradores de folhelhos e reservatórios de arenitos. A acumulação do Campo de Japuaçu é controlada por uma das falhas que compõem a Zona de Falha Leste de São Miguel. Como é freqüente na área de Alagoas, a falha selante foi responsável pelo trapeamento dos reservatórios em uma direção e por mergulho na direção oposta, produzido pela deformação regional e pela própria atuação local da falha. A acumulação da Formação Penedo ocorre no bloco baixo da Falha Leste de São Miguel, com fechamento estrutural pela própria falha e pelo mergulho das camadas nas demais direções. A acumulação da Formação Barra de Itiúba ocorre no bloco alto da mesma falha, também com a retenção controlada pela mesma.



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

A exploração do campo se deu através da perfuração de dois poços direcionais o 1-BRSA-355D-AL (com seis horizontes produtores, após avaliações, o referido poço foi abandonado temporariamente com isolamento de cada intervalo testado) e o 1-BRSA-410D-AL (abandonado temporariamente com tampão de cimento no intervalo testado). Não há previsão de perfuração para os próximos anos, apenas a implantação do método de elevação artificial (Bombeio Mecânico) para o poço 1-BRSA-355D-AL.

O poço 1-BRSA-355D-AL produzirá para um tanque de armazenamento, na sua própria locação, que posteriormente será transferida através de carretas para a Estação de Produção de Furado (EPFU), onde os fluidos serão tratados.

O poço 1-BRSA-355D-AL produtor de óleo é constituído basicamente de uma Unidade de Bombeio Mecânico acionada por motor elétrico a ser instalada, e um Sistema de Coleta de Óleo composto de tanque vertical de armazenamento sobre *skid* e carregador para escoamento da produção, por carretas, até a EPFU, a serem instalados. A EPFU pode ser subdividida em ETO-FU (Estação de Tratamento de Óleo de Furado), ECG-FU (Estação de Compressão de Gás de Furado) e EIA-FU (Estação de Injeção de Água de Furado).

Todo o petróleo produzido pelo poço 1-BRSA-355D-AL será processado na Estação de Produção de Furado. O gás associado produzido, não é aproveitado, sendo ventilado na própria locação do poço.

O petróleo bruto produzido pelo poço, após ser armazenado no tanque, será transferido, regularmente, por carretas para a Estação de Produção de Furado (EPFU) onde o seu processamento primário ocorrerá (na subdivisão Estação de Tratamento de Óleo de Furado ou ETO-FU). Após ser tratado o óleo será bombeado ou transferido por carretas para a Estação de Produção de Pilar, em seguida, a produção conjunta será bombeada através de oleoduto para o Porto de Maceió. O gás produzido não é aproveitado e será ventilado no Tanque.

A limpeza da coluna de produção do poço e para evitar o acúmulo de parafina no trecho de linha entre a árvore de natal do poço e o tanque de armazenamento, serão efetuadas desparafinações térmicas regulares com a UCAQ (Unidade de Circulação de Água Quente) e também injeções de inibidores de parafina.

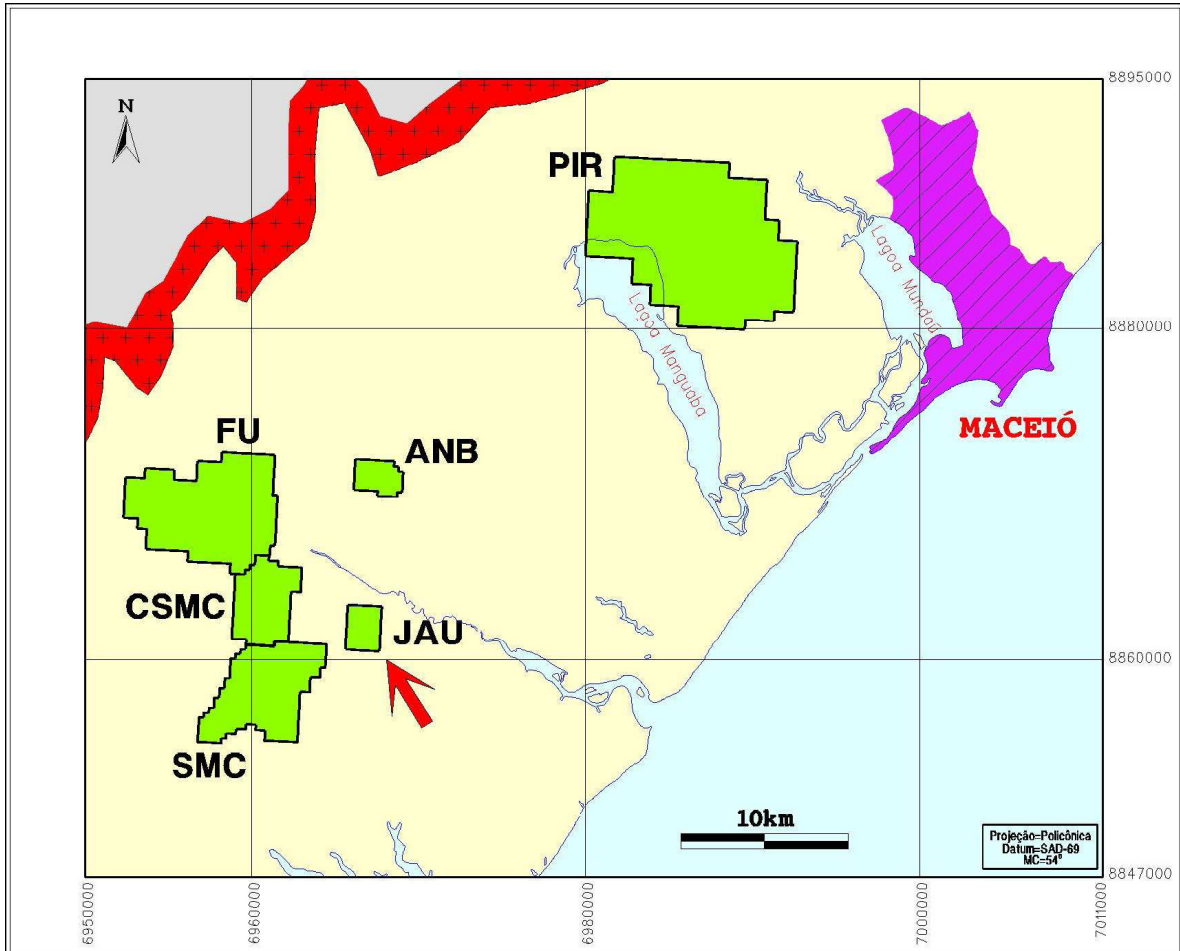


Figura 01: Localização da Acumulação (seta em vermelho)